

O URSO COM INSÓNIAS

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Era uma vez um urso de peluche que não conseguia dormir sem uma menina chamada Teresa, abraçada a ele.

Um dia, a menina chamada Teresa foi de férias e esqueceu-se do urso de peluche em casa.

O pobre do ursinho passou a noite em branco.

À segunda noite, ainda tentou pedir a uma boneca, das muitas que a menina não tinha levado na bagagem, se não se importava, isto é, se não via inconveniente, ou melhor, se não lhe fazia diferença que ele se aconchegasse a ela. Claro que não era a mesma coisa, mas talvez resultasse.

Tentou pedir, esboçou uma conversa sem propósito, mas não passou disso. Teve vergonha de formular o pedido, embaraçou-se nas palavras requeridas e passou outra noite de insónia. A boneca nem chegou a perceber o que ele realmente queria.

Na terceira noite, de olhos a arder, o urso de peluche cabeceou de sono, mas não conseguiu dormir como deve ser. Faltava-lhe a menina, a respiração da menina, o perfume da menina, os cabelos da menina, a comicharem-lhe o nariz. Ah, se ele soubesse para onde é que ela tinha ido!

À quarta noite...

Não, não vamos fazê-lo sofrer mais.

Antes da nova noite de espertina que se anunciava, o pai de Teresa entrou no quarto, agarrou no urso de peluche e meteu-o na pasta. Para onde era a viagem? Já se calcula.

Quando o pai chegou à casa de férias e tirou o ursinho da pasta, foi uma alegria.

– Vamos lá ver se, daqui para a frente, adormeces sem rabujar – disse ele para a menina, que se abraçava ao urso de peluche como se fosse uma prenda nova.

– Não faz sentido que continues sempre presa ao teu urso de peluche – continuou o pai. – Tu vais crescer e, qualquer dia, tens de aprender a dormir sem o ursinho.

- Nunca – exclamou a menina.

"Nunca", teria dito o ursinho, se não fosse tão envergonhado.

Claro que a menina cresceu e provou-se que o pai tinha razão, mas isso já faz parte de outra história e esta tem de acabar aqui e bem.

FIM